

NOTA CONJUNTA FIOCRUZ E UFRJ SOBRE A 15ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O nosso Brasil é um país complexo e de grandes dimensões e contradições. Ao mesmo tempo capaz de produzir conhecimento científico e tecnológico de alto nível também mantém no seio de nossa sociedade uma extrema desigualdade social que corrói as suas estruturas de funcionamento e os direitos básicos de seus cidadãos.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) ocorre no Brasil desde 2004, todo ano com um tema diferente, sempre no mês de outubro, oportunizando que universidades e instituições de pesquisa abram suas portas e trabalhos para dialogarem com o público em geral.

A definição do tema da 15ª edição da SNCT, "Ciência para a Redução das Desigualdades", baseia-se na Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) e seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS de número 10 – que trata da redução das desigualdades. Sendo este ODS, especialmente imbricado com a realidade das Favelas do Rio de Janeiro.

Assim, a Fiocruz e a UFRJ, instituições que historicamente empregam a produção do conhecimento científico e tecnológico para promover a justiça social, buscando aproximar o saber acadêmico e o saber popular, receberam com plena satisfação o tema da Semana Nacional de Ciência e tecnologia (SNCT) deste ano. Foram planejadas atividades a partir da articulação entre a Cooperação Social e Museu da Vida da Fiocruz; a Pró- Reitoria de Extensão da UFRJ; e organizações de base sociocomunitária das favelas de Manguinhos e da Maré.

Entre os dias 15 e 21 de outubro nos campi da Fiocruz e da UFRJ; nos dias 24 e 25 de outubro, em escolas de Manguinhos e da Maré, respectivamente. Serão promovidas mais de 20 atividades como oficinas, exposições, rodas de conversa, mostra de vídeos, apresentações culturais, entre outras. Toda a programação circulará nos diferentes espaços das instituições e dos territórios: Escola de Educação Física e Desportos, Centro de Ciências Matemáticas da Natureza e Museu Nacional da UFRJ, Museu da Vida da Fiocruz, Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila em Manguinhos e Escola Municipal Escritor Bartolomeu Campos de Queirós na Maré. As atividades nos *campi* da UFRJ e Fiocruz serão abertas ao público em geral, enquanto aquelas que ocorrerão nas escolas serão voltadas apenas para os seus estudantes.

A orientação presente nesta parceria aponta para que as atividades tenham uma linguagem acessível e meios inovadores, que estimulem a curiosidade e motivem as pessoas a discutirem as implicações sociais da Ciência & Tecnologia e Inovação, entendendo-a como ferramenta de ampliação do conhecimento voltado para as necessárias transformações sociais e econômicas. E isso, em uma relação direta com a melhoria da qualidade de vida da população empobrecida e residente em territórios sócio, civil e ambientalmente vulnerabilizados, como os territórios de favela da nossa cidade.

Na construção da programação desta edição, levou-se em consideração que, para fazer ciência e desenvolver tecnologias sociais com vistas à redução das desigualdades em favelas, deve-se considerar os contextos vividos pela população, suas organizações e também pelos trabalhadores dos equipamentos públicos de saúde, educação, cultura e outros serviços situados nesses lugares.

Neste sentido, cabe considerar algumas dessas condições efetivas, reconhecendo os enormes desafios e obstáculos existentes nesses territórios, entre os quais se destacam: o controle territorial pelo crime; confrontos armados e banalização dos espaços internos dos equipamentos públicos situados nesses locais; total insegurança decorrente, em grande medida, de uma política de segurança pautada no confronto armado; a violação de direitos civis e políticos; e o fato de serem marcados pelos menores índices de desenvolvimento humano na cidade do Rio de Janeiro. Para os cidadãos desses territórios poderem estudar e pesquisar pressupõe a existência de uma ambiência de liberdade e que seja seguro e saudável.

Em mais um ano de parceria entre as referidas instituições na SNCT, a articulação junto aos coletivos dos territórios de favelas oportunizou a construção de uma proposta de agenda anual integradora de saberes a partir das datas comemorativas previstas no calendário nacional, estadual e municipal. De tal forma que, em novembro próximo, alusivo ao dia Nacional da Consciência Negra, será realizado um encontro com estudantes e egressos dos nossos cursos de graduação e pós-graduação que sejam residentes nesses territórios.

Um dos objetivos dessa articulação em torno da SNCT é, ao longo do ano, desenvolver conjuntamente atividades mensais valorizando a construção de conhecimentos, metodologias, processos e experimentos tecnológicos, relacionados com os princípios e conceitos da tecnologia social, pelos grupos e organizações populares e comunitárias.

Espera-se que, a partir do encontro dos saberes vivenciados nos territórios de favelas com os saberes construídos em nossas instituições, possamos provocar debates e reflexões em torno da ciência e da tecnologia para redução das desigualdades, possibilitando mudanças nos territórios vizinhos aos *campi* da Fiocruz e da UFRJ.

Nós (Fiocruz e UFRJ) trabalhamos pelo fim das desigualdades econômicas e sociais e pela valorização da diversidade humana.

FAVELA É CIDADE!

DEMOCRACIA E RESPEITO À DIVERSIDADE!